



## **Tekoa Yvy'ã Poty: território como existência e expressão de sua cultura** *Tekoa Yvy'ã Poty: territory as existence and expression of its culture*

OLIVEIRA, Daiana<sup>1</sup>; ROLON, Ana Silvia<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande - Campus São Lourenço do Sul (FURG),  
[oliveiradaiana379@gmail.com](mailto:oliveiradaiana379@gmail.com), <sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande - Campus São Lourenço do Sul  
(FURG), [asrolon@furg.br](mailto:asrolon@furg.br)

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Ancestralidades, terra e território**

**Resumo:** A aldeia Tekoa Yvy'ã Poty, do povo M'bya Guarani, localiza-se em Camaquã (RS) e abrange um território de 122 ha onde vivem aproximadamente 17 famílias em condições de pouca estrutura e muita dificuldade, desde 2014. Tais dificuldades advêm principalmente da degradação ambiental do local em razão dos usos progressos do território. Após a realização de um mutirão para a bioconstrução da casa de reza, em 2022, surgiu o interesse em aprofundar o entendimento das dinâmicas socioculturais da comunidade e evidenciar as dificuldades destes indígenas para consolidar seu território e preservar sua cultura ancestral. As limitações em relação às ervas medicinais, relatadas por um dos indígenas, refletem a vulnerabilidade da preservação das dinâmicas socioculturais e do etnoconhecimentos diante do desamparo territorial dos povos originários. Neste sentido, foi realizada uma reflexão sobre o ato da expressão cultural a partir das ervas medicinais, como modo de consolidação do seu novo território.

**Palavras-Chave:** resistência; povos originários; saberes M'bya Guarani; ervas medicinais.

#### **Contexto**

A aldeia, M'bya Guarani denominada Tekoa Yvy'ã Poty, localiza-se em Bonito, 4º distrito de Camaquã, Rio Grande do Sul. Na aldeia residem cerca de 60 indígenas (17 famílias). A aldeia estabeleceu-se nesse território recentemente (2014), em razão da designação de uma nova área a ser ocupada pelos indígenas retirados de seus locais anteriores devido a duplicação de uma rodovia. Desde então, essas famílias resistem com dificuldade em seus 122 hectares, tendo que reverter a pouca estrutura e a degradação ambiental que encontraram na nova área a eles designada.

Nesse sentido, alunos, técnicos e docentes da Universidade Federal de Rio Grande (FURG), Campus São Lourenço do Sul têm aproximado-se da aldeia. O campus de São Lourenço do Sul tem cursos no viés da sustentabilidade, cooperativismo, resgate de conhecimentos tradicionais e valorização das comunidades locais. A integração da universidade com a aldeia, desde 2016, resultou em diversas atividades com o intuito de contribuir e trocar experiências a fim de fortalecer e somar a suas lutas.

Neste contexto, ocorreu o 'Mutirão de bioconstrução' na aldeia Tekoa Yvy'ã Poty, do povo M'bya Guarani, em 5 e 6 de novembro de 2022, onde estudantes e professores da FURG - Campus de São Lourenço do Sul, participaram das



atividades de bioconstrução da Opy'i (casa de reza) da aldeia. Juntamente com a bioconstrução, aconteceram rodas de conversas sobre a aldeia, espiritualidade e a importância da casa de reza e das ervas medicinais na sua cultura ancestral.

A partir destas conversas, vislumbrou-se a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as dinâmicas socioculturais da comunidade, diante das dificuldades em consolidar seu novo território e expressar a sua cultura ancestral. Em especial, os autores deste relato, interessaram-se pela relação das plantas medicinais, o território e a cultura ancestral. Assim, o presente relato objetiva entender a importância das plantas medicinais, segundo o relato de um jovem M'Bya Guarani que deseja ser Karaí, e entender os desafios da aldeia Tekoa Yvy'ã Poty na manutenção da expressão de sua cultura diante da recém designação do novo território a ser ocupado pelas famílias.

### **Descrição da Experiência**

As metodologias aplicadas neste relato iniciaram com a observação participante durante a vivência oportunizada durante o mutirão na aldeia. Conforme Krohling Peruzzo (pg 170, 2017), o(a) pesquisador(a) inserido(a) no grupo pesquisado, participa da atividade sobre a condição de observador, acompanhando as situações existentes no ambiente e na vida. Posteriormente, com base em alguns relatos e na disponibilidade de um dos líderes da aldeia em realizar outra conversa sobre ervas medicinais no contexto M'bya Guarani, foi realizada uma entrevista semi estruturada sobre a problemática existente no território em relação às ervas medicinais. A conversa foi realizada em junho de 2023 com um líder da juventude da aldeia, o qual está preparando-se para ser Karaí e Cacique. A entrevista abordou, no contexto das plantas medicinais, os seguintes tópicos: espiritualidade; ancestralidade; usos; problemas e desafios futuros.

O relato aqui descrito tentará evidenciar, sempre que possível, os termos utilizados pelo indígena durante a conversa, os quais também foram ajustados por nós ao longo da conversa, a fim dar mais fluidez à conversa e aproximar-se da sua cultura. Assim, cabe ressaltar que os termos “ervas medicinais” ou “ervas de cura” referem-se a qualquer planta usada para esses fins, independente dos seus hábitos botânicos (ervas, árvores, cipós), e são aqui usados para referir-se à diversidade de plantas usadas no seu dia-dia, como forma prevenção de doenças e/ou proteção espiritual, e plantas usadas para sanar problemas de saúde específicos, tais como doenças, dores e machucados.

No início da conversa, o jovem indígena falou um pouco de si e de sua participação na aldeia, seu desejo em ser Karaí e Cacique da aldeia e como está preparando-se para isso, bem como relatou o seu interesse por plantas, por ele denominadas “ervas medicinais” ou “plantas de cura”.

Para ele as ervas medicinais representam a cura e a medicina espiritual, para curar o corpo e a alma. A medicina das ervas deve ser usada com a sabedoria espiritual,



respeitando seus ancestrais. Nesse contexto, ele relata o entendimento do que é ser o Karáí e o Cacique de uma aldeia, o Karáí é o curandeiro da aldeia, sendo que, para se tornar um Karáí tem que seguir o caminho da espiritualidade, e o Cacique representa os interesses de sua aldeia, e para isso tem que se interessar em ajudar o seu povo. Desde crianças são ensinados a ter o entendimento sobre as plantas e seus tratamentos, é neste início da vida que cresce a vontade de seguir os estudos sobre tais práticas. Embora tenha conhecimento e interesse nas ervas medicinais, o jovem indígena relata as limitações na expressão de sua cultura por não encontrar diversas espécies de plantas que fazem parte de sua ancestralidade no atual território da aldeia.

Além de algumas espécies não estarem presentes naturalmente na área da aldeia, existe também a dificuldade de plantar. Anteriormente a área que atualmente ocupam era uma fazenda de gado, isso resultou na compactação e degradação do solo, bem como na degradação dos ecossistemas e da biodiversidade nativa. O jovem M'bya Guarani ressalta que quaisquer práticas que agridam o meio ambiente são contrárias à sua espiritualidade e consideradas uma forma de desrespeito. Assim, ao longo da permanência M'bya Guarani no território, ele e demais famílias estão tentando a recuperação do ambiente e buscam o equilíbrio ambiental por meio de práticas que respeitem o seu território, sua cultura e sua ancestralidade.

Como forma de resgatar as ervas de cura e outras plantas importantes para a cultura M'bya Guarani, algumas espécies são cultivadas em viveiros na aldeia. Nos viveiros tem-se variedades de mudas de frutíferas, hortaliças e ervas, as quais são produzidas conforme sua cultura e conhecimentos, e principalmente, respeitando a espiritualidade. Antes do plantio, existe todo um ritual ancestral que inicia com a permissão da "Mãe" para coletar as sementes, rezando as sementes e plantando-as. Tal ritual, que vai desde a coleta até a germinação da semente, é uma prática essencial para os M'bya Guarani a fim de ter uma boa colheita e futuras sementes.

Em termos de conceitos e práticas sobre as ervas e seus costumes, aldeias do povo M'bya Guarani não se distinguem, independente das suas localizações, podendo haver algumas diferenças entre os povos que não são M'bya Guarani. Assim, as espécies de plantas da cultura M'bya Guarani, que não são encontradas na Tekoa Yvy'ã Poty, são adquiridas em sistema de troca de mudas e sementes com outras aldeias da região, gerando uma maior biodiversidade dentro de ambos os territórios, fortalecendo a consolidação das aldeias e a manutenção de suas práticas socioculturais.

Durante o diálogo, o jovem M'bya Guarani destaca a importância de várias ervas tradicionais utilizadas dentro de sua cultura. Desde ervas utilizadas com mais frequência, como por exemplo o uso do tabaco (*Nicotiana* spp.), uma prática indígena muito realizada dentro da sua cultura, e uso da erva mate (*Ilex paraguariensis*), cujos ritos vão desde da forma de preparar a erva mate (carijó), como também de tomar o chimarrão, respeitando uma ordem para ser consumido,



práticas essas tradicionalmente indígenas que muitos juruás (não indígenas) desconhecem a origem.

Questionado sobre a saúde da aldeia durante o período da pandemia de coronavírus (COVID-19), o jovem indígena relatou que nenhum M'bya Guarani da aldeia foi infectado, e que eles mantiveram o distanciamento social de outras pessoas externas à aldeia. O jovem M'bya Guarani relata que durante a pandemia os guaranis fizeram o uso medicinal de diversas plantas, entre elas o uso do guiné (*Petiveria alliacea*), ancestralmente usado na cultura M'bya Guarani para abrir a visão e a garganta.

Nesta perspectiva, os viveiros e as trocas de mudas e sementes, bem como, a coleta de plantas espontâneas, são a fonte das ervas tradicionalmente usadas pelos M'bya Guarani na aldeia. Os usos são para evitar doenças, tratamentos terapêuticos espirituais e do corpo e paliativos. O conhecimento sobre as ervas e como devem ser cuidadas as plantas é repassado entre as gerações, nas rodas de conversas em volta das fogueiras por meio de histórias contadas pelos mais velhos.

A comunidade conta com diversas vertentes de troca de conhecimentos, uma delas são as mídias sociais, fazendo com que ocorra a integração de pessoas externas à aldeia, indígenas e juruás (não indígenas), através de grupos no whatsapp e postagens de fotos e vídeos no instagram e youtube, expressando e compartilhando sua cultura através de cantos, danças e saberes ancestrais. Os indígenas da Tekoa Yvy'ã Poty são ativos, buscando passar seus conhecimentos não apenas entre seu povo, mas também para diversos povos, acentuando a manifestação da cura natural trazida pela floresta.

## Resultados

A partir da conversa, bem como, da visita à aldeia, evidenciou-se a importância do território para a manutenção da cultura e expressão das relações socioculturais do povo M'bya Guarani e a vulnerabilidade da aldeia diante do contexto territorial no qual foram inseridos. A área agora ocupada pela aldeia era uma fazenda de criação de gado, em sistema de manejo intensivo, o que resultou em degradação ambiental, compactação do solo e perda de biodiversidade.

A cultura M'bya Guarani, em relação às práticas de cultivo, conservação de recursos naturais e manifestação da cultura, pode perder-se gradualmente pois se não há território os conhecimentos não são transmitidos entre as gerações e entre os diversos grupos sociais, assim os saberes se perdem com o tempo. Considerando-se que o território atual da aldeia firmou-se há pouco mais de 9 anos, os guaranis vêm enfrentando diversos desafios, tais como ambiente degradado, falta de recursos naturais importantes para sua cultura, ocorrências de incêndios e não compreensão de parte da sociedade da importância de um território próprio. Porém, desde a entrada em seu novo território, os guaranis estão buscando o resgate e cultivo das ervas medicinais da cultura M'bya Guarani, bem como de



outras espécies de plantas. Para isso, estão recuperando o solo e aumentando a sociobiodiversidade mediante práticas que respeitam o ambiente, sua cultura e ancestralidade a fim de manter e repassar às próximas gerações seus rituais e conhecimentos. O respeito espiritual pelos seres vivos e natureza representados, por exemplo, pelos rituais de coleta de sementes e plantio resultam em práticas de manejo e uso de recursos naturais que subsidiam a construção do conhecimento agroecológico.

Os conhecimentos gerados dentro dos território por comunidade tradicionais é descrito por Levi-Strauss (1989) o conhecimento sobre a ecologia local em comunidades indígenas é dotado de ciência, o mesmo consideram esta ciência como a "Ciência do Concreto" (Lévi-Strauss, 1989, pg.15 a 29). Podemos considerar que todo conhecimento formado e transmitido dentro do território por estas comunidades, são dotados por um ciência prática, que se reflete sobre o conhecimento da fauna e flora do seu território.

A biodiversidade dentro dos territórios é de extrema importância para a reprodução sociocultural, visto que as comunidades exercem e adquirem seu conhecimento a partir da fauna e flora dentro do território. A construção da biodiversidade dentro da aldeia Tekoa Yvy'ã Poty, se dá através de trocas de sementes e mudas entre as aldeias da região. Podemos observar esta ação de troca, como uma das estratégias encontrada pelos M'bya Guarani para resgatar espécies culturalmente importantes a eles e consolidar o seu território.

As práticas de recuperação do solo e cultivo de espécies promovem a sociobiodiversidade na aldeia, sendo que tais sistemas produtivos indígenas podem ser exemplos de formas de cultivos agroecológicos. Os viveiros da Tekoa Yvy'ã Poty é uma estratégia que possibilita uma maior produção e diversificação de variedades de plantas, favorecendo a recuperação da diversidade e regeneração de áreas degradadas dentro do território. O resgate e propagação das espécies antes inexistentes ou escassas no território, por meio de trocas e cultivo em viveiros, poderão garantir a sobrevivência da cultura M'bya Guarani, entre estas espécies podemos citar o cultivo e uso do tabaco, da erva mate e do guiné. O resgate e cultivo de plantas para fins medicinais, de alimentação e para artesanato contribuem para o aumento da biodiversidade na aldeia, para o equilíbrio ecológico e para a conservação das dinâmicas socioculturais. As trocas de sementes e mudas contribuem para a integração entre as aldeias e resgate de espécies nas diversas localidades ocupadas pelo povo M'bya Guarani.

Para os M'bya Guarani as estratégias de consolidação do seu território refletem a sua cultura, a qual vem essencialmente da floresta, das plantas, dos animais, de plantas medicinais, espiritualidade, dos conhecimentos ancestrais. Tais saberes que auxiliam na saúde e bem viver da comunidade, curando o corpo e a alma, são conhecimentos passados de geração em geração, através de histórias, cantos e danças.



É dentro dos territórios que se expressam a cultura, lugar onde se pode construir, adquirir e transmitir o conhecimento ancestral, lugar de reprodução social e cultural. A demarcação e consolidação dos territórios tradicionais refletem na segurança não apenas da vida, mas também das relações socioculturais, que implicam a história de um povo, sua cultura e ancestralidade, assegurando a sua reprodução dentro do território, garantindo que seus saberes sejam passados adiante.

Neste contexto, ao exercer sua cultura dentro do seu território (Tekoa Yvy'ã Poty), o povo Mbya Guarani consolida a sua autonomia e, ao desenvolver práticas de manejos ecológicos, recuperam a integridade do seu território, promovem a biodiversidade, geram desenvolvem e compartilham conhecimentos que contribuem para manter a agroecologia viva.

A luta dos, e para os, povos originários terem direitos ao seu território é imprescindível para a autonomia, resistência e preservação dos saberes tradicionais.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a todos da aldeia Tekoa Yvy'ã Poty, em especial ao jovem M'bya Guarani que nos possibilitou um melhor entendimento da cultura.; à Universidade Federal do Rio Grande

### **Referências bibliográficas**

LÉVI-STRAUSS, Claude. "A ciência do concreto" In: **O pensamento selvagem**. Tradução: Tânia Pellegrini. Campinas-SP, Papirus, 1989. p. 15-49.

PERUZZO, Cicilia M. K. Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. **Estudios sobre las Culturas Contemporáneas**, v. 23, n. 3, p. 160–186, 2017.